



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

KAILLANNY FONSECA SILVA FERREIRA

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO NÍVEL DE
ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ACADÊMICOS NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PARAUAPEBAS
2024

KAILLANNY FONSECA SILVA FERREIRA

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO NÍVEL DE
ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ACADÊMICOS NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do programa do curso de Administração para obtenção do título de Bacharel.

Orientador (a): Professor Esp. Jefferson Cardoso Van de Graaf

PARAUAPEBAS
2024

FERREIRA, Kaillanny Fonseca Silva

Alfabetização financeira: uma análise do nível de alfabetização financeira de acadêmicos no curso de administração e ciências contábeis; Jefferson Cardoso Van de Graaf, 2024.

56 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA, Parauapebas – PA, 2024.

Palavras-Chave: alfabetização financeira, finanças, comportamento, atitude, conhecimento.

KAILLANNY FONSECA SILVA FERREIRA

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO NÍVEL DE
ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ACADÊMICOS NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do programa do curso de Administração para obtenção do título de Bacharel.

Aprovado em: 10/06/2024.

Banca Examinadora



Prof. (a): Sara Debora Carvalho Cerqueira.
(Avaliador (a) – FADESA)



Prof. (a): Mateus da Silva Sousa
(Coordenador – FADESA)



Prof. (a). Esp. Flávia Pereira Gomes Martins
(Avaliador (a) – FADESA)

Data de depósito do trabalho de conclusão ____/____/____.

KAILLANNY FONSECA SILVA FERREIRA

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO NÍVEL DE
ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ACADÊMICOS NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do programa do curso de Administração para obtenção do título de Bacharel.



Kaillanny Fonseca Silva Ferreira
(Discente)



Mateus da Silva Sousa
(Coordenador do Curso de Administração)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, aos meus pais Francisco Elmiran e Irlene Fonseca, por toda dedicação e motivação à realização deste trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa buscou apresentar os conceitos de alfabetização financeira, por ser uma temática atual e pouco utilizada como objeto de estudo. Deste modo, o objetivo geral teve foco em analisar os níveis de alfabetização financeira dos acadêmicos no curso de administração e ciências contábeis, assim como demonstrar os instrumentos utilizados para sua mensuração e a importância do controle e planejamento financeiro. O presente trabalho classifica-se como uma pesquisa qualitativa exploratória, e para atingir o objetivo, utilizou-se de um estudo de caso para conhecer e avaliar o comportamento, atitude e conhecimento financeiro dos acadêmicos. Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário online e os resultados foram apresentados em forma de gráfico. Ao fim, verificou-se que os acadêmicos tendem a não aplicar os conceitos e as práticas de alfabetização financeira em sua vida pessoal e profissional, visto que os resultados obtidos esclarecem níveis medianos de alfabetização financeira, portanto conclui-se que para o alcance completo do objetivo é essencial promover iniciativas que incentivem os indivíduos terem o controle e conhecimento para tomar melhores decisões financeiras.

Palavras-chave: alfabetização financeira, finanças, comportamento, atitude, conhecimento.

ABSTRACT

This research sought to present the concepts of financial literacy, as it is a current theme and little used as an object of study. Thus, the general objective was to analyze the levels of financial literacy of students in the course of administration and accounting sciences, as well as to demonstrate the instruments used for its measurement and the importance of financial control and planning. The present work is classified as exploratory qualitative research, and to achieve the objective, a case study was used to know and evaluate the behavior, attitude and financial knowledge of the students. An online form was used for data collection and the results were presented in the form of graphs. In the end, it was found that students tend not to apply the concepts and practices of financial literacy in their personal and professional lives, since the results obtained clarify average levels of financial literacy, so it is concluded that for the complete achievement of the objective it is essential to promote initiatives that encourage individuals to have the control and knowledge to make better financial decisions.

Keywords: financial literacy, finance, behavior, attitude, knowledge.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Principais componentes e passos envolvidos no planejamento financeiro..... | 30 |
|--|----|

GRÁFICO

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Estado Civil..... | 34 |
| Gráfico 2 - Possui dependentes..... | 34 |
| Gráfico 3 - Ocupação | 35 |
| Gráfico 4 - Escolaridade..... | 35 |
| Gráfico 5 – Escolaridade do pai..... | 36 |
| Gráfico 6 – Escolaridade da mãe..... | 36 |
| Gráfico 7 – Renda familiar | 37 |
| Gráfico 8 – É importante definir metas para o futuro | 38 |
| Gráfico 9 – Poupar é impossível para nossa família..... | 38 |
| Gráfico 10 – É difícil construir um planejamento de gastos familiar..... | 39 |
| Gráfico 11 – Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro | 39 |
| Gráfico 12 – Eu acredito que a maneira como administro meu dinheiro vai afetar meu futuro..... | 40 |
| Gráfico 13 – Anoto e controlo os meus gastos pessoais..... | 40 |
| Gráfico 14 – Eu geralmente alcanço os objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro | 41 |
| Gráfico 15 – Tenho meu dinheiro investido em mais de um tipo de investimento.... | 41 |
| Gráfico 16 – Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas..... | 42 |
| Gráfico 17 – Eu evito comprar por impulso e utilizar as compras como forma de diversão | 43 |
| Gráfico 18 – Ao decidir sobre quais produtos financeiros ou empréstimos irei utilizar, considero opções de diferentes empresas/bancos..... | 43 |

| | |
|--|----|
| Gráfico 19 – Eu pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar cobranças de juros | 44 |
| Gráfico 20 – Tenho um plano de gastos/orçamento | 44 |
| Gráfico 21 – Quando a inflação aumenta, o custo de vista sobre..... | 45 |
| Gráfico 22 – Um investimento com alta de retorno terá alta taxa de risco..... | 46 |
| Gráfico 23 – Considero um longo período de tempo, qual ativo, normalmente, oferece mais retorno? | 46 |
| Gráfico 24 – Suposição de empréstimo..... | 47 |
| Gráfico 25 – Suposição de poupança..... | 47 |

QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Boas Práticas da Educação Financeira | 14 |
| Quadro 2 - Módulos e competências do Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil | 16 |
| Quadro 3 - Estudos recentes sobre educação financeira | 19 |
| Quadro 4 – Principais conceitos e dimensões que abrangem a alfabetização financeira | 23 |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | EDUCAÇÃO FINANCEIRA | 12 |
| 2.1 | Iniciativa de educação financeira no brasil | 14 |
| 2.1.1 | Estudos fundamentais sobre educação financeira..... | 19 |
| 2.2 | Alfabetização financeira | 21 |
| 2.2.1 | Conhecimento financeiro..... | 24 |
| 2.2.2 | Comportamento financeiro..... | 25 |
| 2.2.3 | Atitude financeira..... | 26 |
| 2.2.4 | Instrumentos para medir a alfabetização financeira..... | 27 |
| 2.3 | Planejamento financeiro..... | 29 |
| 2.4 | Apresentação e análise do nível de alfabetização financeira | 31 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 32 |
| 3.1 | Procedimentos para coleta e análise dos dados | 33 |
| 4 | ANÁLISE DE RESULTADOS..... | 34 |
| 5 | CONCLUSÕES | 48 |
| | REFERÊNCIAS..... | 49 |

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização financeira é um componente crucial para o desenvolvimento econômico e social de qualquer sociedade. No contexto acadêmico, especialmente entre estudantes de cursos como Administração e Ciências Contábeis, a compreensão e aplicação de conceitos financeiros se tornam ainda mais relevantes. Potrich (2014, p. 35) afirma que a alfabetização financeira é “a capacidade dos indivíduos de obter, compreender e avaliar as informações financeiras, os quais são necessários para a tomada de decisão eficaz, visando a garantia do futuro financeiro do indivíduo”.

Observa-se que as pessoas têm dificuldades para gerir suas finanças e possuem pouco ou nenhum conhecimento financeiro, assim como não sabem como utilizar das ferramentas financeiras e não são capazes de fazer um planejamento financeiro para melhor controle e segurança. Este trabalho busca investigar o nível de alfabetização financeira desses estudantes, visando entender como eles lidam com suas finanças pessoais e profissionais.

O objetivo geral deste estudo é analisar o nível de alfabetização financeira de acadêmicos do curso de Administração e Ciências Contábeis. Os objetivos específicos são mensurar os instrumentos de alfabetização financeira, identificar os benefícios do controle e planejamento financeiro, verificar o perfil financeiro dos acadêmicos e avaliar o conhecimento, a atitude e o comportamento financeiro desses estudantes.

A administração eficaz das finanças pessoais é uma habilidade que muitos indivíduos carecem, resultando em dificuldades para gerir seu dinheiro de maneira eficiente. A problemática desta pesquisa refere-se a falta de conhecimento financeiro básico que impede as pessoas de utilizarem adequadamente ferramentas financeiras essenciais, como orçamentos e planejamentos de longo prazo, comprometendo sua segurança financeira.

Cridle (2006) apud Potrich (2014) destaca que a alfabetização financeira vai além da simples elaboração de orçamentos e controle de contas bancárias; envolve também a capacidade de avaliar diversas opções para alcançar objetivos financeiros. Portanto, este estudo se propõe a analisar os níveis de alfabetização financeira dos

discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, identificando lacunas e propondo melhorias que possam ser implementadas no currículo desses cursos.

Este trabalho justifica-se devido a importância significativa da alfabetização financeira no âmbito pessoal e profissional, visto a necessidade de promover o conhecimento financeiro e apresentar ferramentas que possibilitam a aplicação dos conceitos teóricos de maneira prática. No contexto acadêmico, contribuiu para a ampliação do conhecimento sobre alfabetização financeira. A aplicação prática da teoria permitirá que os acadêmicos desenvolvam habilidades e competências financeiras específicas, essenciais para sua formação profissional.

A relevância social do estudo também é destacada, uma vez que promove o aprendizado sobre comportamento, atitude e conhecimento financeiro. Baixos níveis de conhecimento financeiro estão associados a uma maior propensão ao fracasso financeiro e dificuldades na gestão das economias pessoais.

Além disso, o material gerado por esta pesquisa pode servir como base para futuras discussões e estudos na área. Para as empresas, a pesquisa tem importância fundamental, pois a aplicação do conhecimento financeiro pode melhorar o controle e planejamento financeiro, aperfeiçoando os processos de gerenciamento. Identificar estratégias eficazes de alfabetização financeira pode levar a um desempenho empresarial mais eficiente e robusto.

Este trabalho estrutura-se em seis capítulos, sendo o primeiro uma breve introdução do tema, o seguinte traz o referencial teórico, o terceiro demonstra os procedimentos metodológicos, o quarto capítulo condiz a análise dos resultados e o último capítulo traz as conclusões da pesquisa.

Entende-se que o tema abordado e os resultados obtidos neste trabalho denota a relevância de ser alfabetizado financeiramente.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é uma ferramenta voltada para auxiliar na administração dos recursos financeiros de um indivíduo, que envolve buscar por formas de gerir, poupar, evitar riscos e ter melhor compreensão sobre as finanças. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005, p.26) conceitua a educação financeira como:

A educação financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros e, por meio de informação, instrução e orientação objetiva, desenvolvem habilidades e adquirem confiança para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, para fazerem escolhas bem informadas e saberem onde procurar ajuda ao adotarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar e a sua proteção.

Segundo essa definição, um indivíduo com educação financeira é aquele que adquire consciência sobre suas escolhas financeiras e passa a ter melhor compreensão sobre os conceitos financeiros, riscos e oportunidades, sendo capaz de aplicar seus conhecimentos acerca de finanças no âmbito pessoal ou profissional.

Potrich, Vieira e Paraboni (2013, p.2) conceituam a educação financeira como “um processo de desenvolvimento de habilidades que facilitam às pessoas tomarem decisões acertadas, realizando uma boa gestão de suas finanças pessoais”. Greenspan (2002, p.2), redige que a educação financeira tem utilidade às pessoas ” pois possibilita a elas o poder de dotar os indivíduos com conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança e fazer investimentos estratégicos auxiliando na tomada de decisão”.

Assim, a educação financeira auxilia os indivíduos, proporcionando-lhes ferramentas e poder para usá-las, permitindo a criação de um planejamento financeiro com base no conhecimento adquirido, que torna possível o cumprimento das obrigações financeiras tanto a longo ou curto prazo, com excelência de modo que torne possível a estes potencializarem seu bem-estar.

A educação financeira deve ser levada em consideração no âmbito regulatório e administrativo e considerada como uma ferramenta para promover o crescimento econômico, a confiança e a estabilidade, juntamente com a regulação das instituições financeiras e a proteção do consumidor (OCDE, 2005, p. 4).

Dessa forma, a educação financeira é o processo necessário para o desenvolvimento de técnicas que possibilitam às pessoas tomarem as melhores decisões de como gerir suas economias, assim como torna possível a confiabilidade nas decisões financeiras, viabilizando uma boa gestão das finanças pessoais.

Quanto ao desenvolvimento econômico de instituições financeiras, a educação financeira é uma importante ferramenta para auxiliar os consumidores a compreender melhor os produtos e serviços financeiros, que incluem créditos para moradia e educação, contas correntes, poupanças de longo prazo, transferências de recursos e seguros.

Os clientes não compreendem as especificidades de cada uma das alternativas e, por essa razão, não as utilizam em seu melhor benefício. Para que possam comparar as possibilidades que estão ao seu alcance, os clientes necessitam, além de compreender as características das diversas opções, saber calcular e comparar os custos de cada produto, bem como determinar sua capacidade de endividamento (Amadeu, 2009, p.21).

A educação financeira é favorável tanto ao cliente quanto aos fornecedores dos serviços financeiros, pois proporciona aos clientes melhores formas de administrar finanças em relação aos gastos e lucros, assim como, passa a ter melhor gerenciamento e compreensão sobre como utilizar dos produtos financeiros. Por outro lado, o setor micro financeiro passa a lucrar mais por oferecer serviços à clientes com níveis altos de informação, garantindo melhores resultados.

Araújo e Souza (2012, p. 15) discorrem que “os cidadãos em seus papéis de consumidores e investidores precisam se proteger frente aos riscos dos mercados financeiros, aos abusos e aos imprevistos de diversas naturezas a que estão sujeitos”. Segundo essa definição, a educação financeira concede aos cidadãos maior segurança nas tomadas de decisões, que irá motivar estes a buscar pela realização de seus objetivos financeiros e, conseqüentemente, evoluir seus conhecimentos e adquirir comportamentos frente às diversas situações.

O melhor desempenho de cada cidadão em sua vida financeira, por sua vez, contribui para o bem-estar coletivo, seja porque dessa melhor qualificação resultará sistema financeiro mais sólido e eficiente, seja porque cada pessoa estará em melhores condições para lidar com as vicissitudes e os momentos difíceis da vida (Brasil, 2011, p. 11).

Segundo esse conceito, os indivíduos que encontram dificuldades financeiras no decorrer de suas vidas têm tendência a afetar tanto suas famílias quanto a sociedade como um todo, pois segundo BRASIL, resulta na perda de desenvolvimento humano, na sobrecarga das redes de proteção social e pelos efeitos sistêmicos de natureza econômica, que podem ter reflexos para a solidez e a eficácia do sistema financeiro.

Dessa forma, os cidadãos educados financeiramente, por tomarem melhores decisões em relação à investimentos e consumo de boa qualidade, e de modo consequente, terem maior satisfação em relação à suas finanças, contribuem para o bem-estar da sociedade e melhor performance do sistema financeiro.

2.1 Iniciativa de educação financeira no brasil

No Brasil, pouco é abordado sobre educação financeira, os estudos acerca do tema são escassos, isso reflete em cidadãos com níveis baixos de conhecimento financeiro, com dificuldades de gerir suas finanças pessoais, e consequentemente, resultam no aumento dos índices de endividamento.

Em decorrência dessa realidade, vista não somente no Brasil, mas em outros países, a OCDE em 2005 aprovou o conjunto de Princípios e Boas Práticas para Educação e Conscientização sobre Educação financeira, como visto no quadro 1, as boas práticas da educação financeira.

Quadro 1 – Boas Práticas da Educação Financeira

| AÇÃO PÚBLICA PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA |
|---|
| 1. Devem ser estimuladas campanhas nacionais para aumentar a conscientização da população sobre a necessidade de melhorar sua compreensão acerca de riscos financeiros e formas de se proteger contra riscos financeiros por meio de instrumentos adequados de poupança, seguro e educação financeira. |
| 2. A educação financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas. |
| 3. Deve-se considerar incluir a educação financeira em programas estatais de bem-estar social. |
| 4. Devem ser promovidas estruturas especializadas apropriadas (possivelmente incorporadas às autoridades existentes) responsáveis pela promoção e coordenação da educação financeira em nível nacional e regional, além de iniciativas locais, públicas e privadas, o mais próximo possível da população. |

5. Devem ser promovidos websites específicos para oferecer informação financeira relevante e acessível para o público. Serviços de informação gratuitos devem ser desenvolvidos. Devem ser promovidos sistemas de alerta por organizações profissionais, de consumidores ou outras em questões de alto risco que podem ser prejudiciais para os interesses do consumidor financeiro (incluindo fraude).

6. Deve ser promovida cooperação internacional em educação financeira, incluindo o uso da OCDE como um fórum internacional de intercâmbio de informações sobre experiências nacionais recentes em educação financeira.

Fonte: adaptado OCDE, 2005

Para a OCDE (2005), é necessário promover campanhas, programas estatais, websites e serviços de informação que facilitem o entendimento à sociedade sobre educação financeira e os riscos, assim como deve ter iniciativas sobre o tema nas escolas, para incentivar o aprendizado nos cidadãos o mais cedo possível. É relevante investir em estruturas especializadas que possam coordenar a educação financeira, de fácil acesso à população, além de fazer uso da OCDE para obter informações com base nas experiências nacionais recentes.

O Governo Federal criou em dezembro de 2010, por meio do Decreto Federal 7.397/2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira, que tem os objetivos de promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão e escolhas conscientes dos cidadãos quanto à administração de seus recursos, e contribuir para eficiência e dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização.

Cardoso (2011, p. 43), explica os motivos das pessoas terem tendência a não praticarem a ação de poupar:

As pessoas poupam pouco por diferentes razões: falta de informações e conhecimentos sobre finanças, desconforto com a ideia de investir, dificuldade de abrir mão da satisfação dos desejos imediatos e problemas decorrentes de dívidas contraídas.

Dessa forma, a ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) (2022) objetiva implementar a educação financeira no país de modo que os cidadãos se tornem capazes de fazerem as melhores escolhas para administrar seus recursos, a fim de promover uma cultura financeira que possibilite as instituições melhores desempenhos e solidez.

Portanto, a ENEF (2022) propõe o cenário favorável para a implantação e desenvolvimento da cultura de poupança na sociedade brasileira, visto a dificuldade dos cidadãos de compreenderem acerca dos produtos e serviços financeiros,

entender quais são as prioridades e condições para fazer investimentos para alcançarem o bem-estar financeiro.

A ENEF (2022) beneficia crianças e jovens por meio de programas desenvolvidos em escolas de ensino fundamental e médio, sob a orientação do Ministério da Educação (MEC) e com o auxílio das secretarias de educação estaduais e municipais. Para o alcance dos adultos, são utilizados programas de parceria pública ou privada, que podem fazer uso de ações como portais de Internet, palestras, seminários, campanhas de publicidade, cursos, programas de TV, feiras e outros.

Em 2013, o 1º Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira, projeto realizado pela ENEF, que foi coordenado pela Associação de Educação Financeira do Brasil – AEF-Brasil, foi capaz de identificar 803 ações em diferentes regiões brasileiras e, em 2018, foi realizado o 2º Mapeamento Nacional, em que se registrou 1.300 iniciativas em todo o Brasil.

O Banco Central (2013) criou o Caderno de Educação com foco na Gestão de Finanças Pessoais, onde os conteúdos foram escolhidos com base em conceitos básicos, reconhecidos pela ENEF, e encontram-se organizados em seis módulos, com o conjunto de competências descritas no quadro abaixo.

Quadro 2 - Módulos e competências do Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil

| MÓDULO | COMPETÊNCIAS |
|--|--|
| <p>1 – NOSSA RELAÇÃO COM O DINHEIRO</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Entender o cotidiano das pessoas e sua relação com o dinheiro, e tomada de decisões de forma mais consciente. - Ponderar sobre sonhos e as maneiras de torná-los reais a partir de projetos. - Refletir a maneira como as escolhas influenciam a qualidade de vida no presente e no futuro. |
| <p>2 – ORÇAMENTO PESSOAL OU FAMILIAR</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar do orçamento como ferramenta de controle para a compreensão dos atos de consumo. - Utilizar orçamento com conceitos de despesas e receitas, para conseguir saldo positivo. - Aplicar o orçamento no planejamento financeiro pessoal e familiar. |
| <p>3 – USO DO CRÉDITO E ADMINISTRAÇÃO DAS DIVIDAS</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que o crédito é um extensor de recursos não próprios, e seu uso resulta no pagamento de juros. - Entender os pontos positivos e negativos de se usar o crédito e a relevância de se escolher a melhor modalidade com base no custo. - Compreender as causas e resultados do endividamento excessivo e ter conhecimento de quais ações tomar para resolver este problema. |

| | |
|---|---|
| 4 – CONSUMO PLANEJADO E CONSCIENTE | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender pontos positivos e negativos em construir um plano de consumo. - Identificar as práticas e estratégias que os comerciantes utilizam para persuadir e venderem, e promover atitudes que evitem ao consumidor comprar por impulso. - Desenvolver atitudes de consumo conscientes e forma sustentável, assim como em relação ao uso e conservação do dinheiro. |
| 5 – POUPANÇA E INVESTIMENTO | <ul style="list-style-type: none"> Entender a relevância do ato de poupar e sua influência na melhoria de qualidade de vida. - Discernir as diferenças entre poupança e conta de poupança. - Compreender os conceitos e características de diferentes investimentos, afim de se escolher a opção que melhor se adequa ao perfil e necessidades do indivíduo. |
| 6 – PREVENÇÃO E PROTEÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o que são riscos financeiros e que ações tomar para evita-los. - Entender a relevância do uso do planejamento financeiro para a aposentadoria, a forma de estruturação do sistema previdenciário nacional, e adquirir conhecimentos dos pontos positivos e negativos de usar estratégias independentes, gerenciando os investimentos por conta própria. |

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil (2013, p.10)

O primeiro módulo, segundo o Bacen (2013) trata sobre a relação com o dinheiro. Relata que as pessoas devem saber relacionar seu cotidiano com seus recursos financeiros, afim de que possa tomar decisões que condizem com suas necessidades e traga satisfação. Deve-se fazer uma análise sobre os sonhos e avaliar como pode torna-se real, refletindo sobre desejos e necessidades, e as consequências das escolhas na qualidade de vida financeira.

O segundo módulo discorre sobre orçamento pessoal ou familiar, que segundo o Bacen (2013, p.20) “orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos”. O orçamento é um meio que auxilia na compreensão das ações de consumo. O orçamento deve ser trabalhado com despesas e receitas, onde objetiva-se tornar as receitas em superavit, e é fundamental que seja utilizado para a elaboração do planejamento financeiro.

O terceiro módulo de acordo com o Bacen (2013) tem como competências a identificação do crédito como uma extensão não própria dos recursos financeiros, e que seu uso resulta em juros. Portanto, é importante compreender suas vantagens e desvantagens, assim como saber qual modalidade de crédito utilizar e entender seus custos. Faz-se necessário também identificar o que o endividamento excessivo, que

acontece quando a dívida assumida não é sanada, pode resultar e buscar por formas que ajudem a sair da situação de superendividamento.

O quarto módulo, referente ao que o Bacen (2013) relata sobre consumo planejado e feito de forma consciente, em que as pessoas devem compreender as vantagens e dificuldades do planejamento do consumo. O consumo consciente possibilita satisfazer as necessidades sem que haja endividamento, mas que para isso deve-se compreender o que é relevante, tendo que manter a disciplina para potencializar o consumo.

Os comerciantes utilizam de estratégias para que os consumidores compreem seus produtos, portanto o consumidor deve ter atitudes que o levem a evitar o consumo desnecessário e impulsivo, e maneiras de comprar mais e pagar menos. É relevante promover o consumo sustentável, visto que o consumo desenfreado afeta na disposição dos recursos naturais existentes. Em vista disso, o consumo consciente beneficia a sociedade como um todo, que gera impactos ambientais, sociais e econômicos, além de expandir o conceito de educação financeira, pois acarreta na responsabilidade ambiental e social.

O quinto módulo refere-se à poupança e investimento, onde releva-se a importância do ato de poupar e seus efeitos na qualidade de vida, pois permite ter recursos para serem utilizados no futuro por meio de investimentos à longo prazo, possibilitando maior segurança.

Este módulo tem como competência diferir poupança de caderneta de poupança, já que poupança se refere à parte do valor que não foi gasto durante o período que foi recebido, e é transformado em um tipo de investimento, por outro lado, a caderneta de poupança é designada como um tipo de investimento.

Segundo Halfeld (2007) ao realizar um investimento financeiro, é necessário determinar o tempo de investimento, o seu objetivo, os riscos, avaliar o cenário econômico atual, qual será o tipo de investimento escolhido entre outros requisitos. É fundamental entender sobre os conceitos, características e modalidades de investimento para ser aplicado de modo a se encaixar no perfil do indivíduo e suas necessidades, sendo que estes perfis, de acordo com o caderno, podem ser: conservador, em que se evita riscos e prioriza a segurança; moderado, que mantém equilíbrio entre segurança, rentabilidade à disposição de correr riscos; e o perfil arrojado, em que se prioriza a rentabilidade frente ao risco.

O último módulo busca entender riscos financeiros e como se prevenir em cada situação, seja optar por não tomar atitude, ter uma poupança ou fazer uso de planos de seguro. O módulo também busca entender a importância do planejamento financeiro para a aposentadoria, pois possibilita preparar para eventuais situações quando se envelhece, pela terceira idade exigir mais custos e não estarem aptos para exercer uma profissão.

Destaca-se também como é estruturado o sistema previdenciário, entender o que é previdência social e privada, para que assim seja possível escolher um plano financeiro e distinguir suas vantagens e desvantagens, permitindo que a pessoa tenha autoridade para gerir seus investimentos.

2.1.1 Estudos fundamentais sobre educação financeira

A educação financeira tem estudos relevantes que demonstram sua importância, em que os autores foram capazes de conceitua-la, pontuar seus objetivos e sua influência na vida financeira da sociedade, o que disponibiliza materiais para debates e fonte de pesquisas.

Santos (2018) elaborou um quadro que contém estudos sobre a educação financeira, que discorrem sobre a importância de educar as pessoas para que sejam capazes de atuar no meio financeiro. As colunas informam o autor e ano da publicação, quais os objetivos, a metodologia utilizada e a conclusão do estudo, visto no quadro 3 sobre recentes da educação financeira.

Quadro 3 - Estudos recentes sobre educação financeira

| AUTOR E ANO | OBJETIVO DA PESQUISA | METODO UTILIZADO | CONCLUSÃO DO ESTUDO |
|---|--|---|---|
| Felipe, I. J. D. S., Ceribeli, H. B., e Lana, T. Q. (2017). | O objetivo do estudo foi mensurar o grau de alfabetização financeira dos estudantes universitários do Novo Mexico. | O método de pesquisa utilizado foi a survey e os dados coletados foram analisados por meio da técnica de modelagem de equações estruturais. | Conclui-se que o nível de alfabetização financeira é baixo. Necessitando de programas de alfabetização financeira para auxiliar essa população em suas tomadas de decisões gerindo de melhor forma seus recursos. |
| Silva, T. P., Magroa, C. B. D., Gorla, M. C., e | O objetivo da pesquisa foi verificar o nível da educação financeira de | A metodologia da pesquisa foi enquadrada como descritiva, quanto aos procedimentos | Os resultados indicam que não há uma educação financeira efetiva entre os jovens, parte dos jovens não são obrigados a explicar aos pais em que estão gastando seus recursos financeiros. |

| | | | |
|--|---|---|--|
| Nakamura, W. T. (2017). | estudantes do ensino médio da rede pública, segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização. | como de levantamento/survey e a abordagem do problema de cunho quantitativo. | O conhecimento financeiro advindo da escola é baixo, sendo necessário uma melhoria na qualidade deste conhecimento. |
| Silva, G. O., Silva, A. C. M., Vieira, P. R. C., Desiderati, M. C., e Neves, M. B. E. D. (2017). | Analisar como a alfabetização e a educação financeira são aplicadas diretamente para aumento do conhecimento financeiro dos indivíduos. | Foram aplicados métodos estatísticos de mínimos quadrados ordinários, testes T e F, além de análises descritivas. | A alfabetização financeira pode ser definida como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento. Tal combinação é necessária para que os indivíduos possam tomar decisões financeiras de forma mais inteligente e alcançar seu bem-estar financeiro. |
| Silva, J. G., Silva Neto, O. S., e Araújo, R. C. (2017). | Relacionar a educação financeira com os hábitos de consumo, investimento e a percepção de risco de servidores públicos. | A amostra não probabilística foi composta por 42 respondentes. O instrumento de coleta foi um questionário. Aplicou-se técnicas de estatística descritiva e análise fatorial. | Resultados mostram os principais itens atribuídos ao atraso no pagamento destas foram a falta de planejamento, a má gestão orçamentária e a facilidade de acesso ao crédito; os servidores são menos propensos ao risco, apresentando um perfil mais conservador em relação as decisões financeiras; e o nível de educação financeira deles é baixo. |
| Minella, J. M., Bertosso, H., Pauli, J., e Corte, V. F. D. (2017). | Analisar qual a relação entre materialismo, educação financeira e valores atribuídos ao dinheiro na relação com o endividamento dos jovens. | Pesquisa quantitativa descritiva (técnica survey) foi aplicado um questionário escala Likert com 51 questões adaptadas no modelo de Flores (2012). | Constatou-se que os jovens investigados têm a percepção de que educação financeira influência de maneira positiva e significativa o endividamento também os valores do dinheiro influenciam de maneira positiva, o materialismo e a propensão ao endividamento. |

Fonte: Santos (2018).

Observa-se que os estudos foram realizados no ano de 2017, e que cada pesquisa teve um objeto que difere do outro, entretanto, tem em comum o propósito de analisar, verificar e relacionar a educação financeira. Quanto à metodologia, foram utilizadas variadas ferramentas para a elaboração da pesquisa, que propicia para uma diversificação do material produzido.

As conclusões dos estudos puderam identificar tanto resultados positivos quanto negativos, que pode ser visto no estudo Silva, Magroa, Gorla e Nakamura (2017), onde relatou-se que o grau de educação financeira entre os jovens é baixo. O

estudo de Silva, Neto e Araujo (2017) também identificou que os servidores públicos tem pouco conhecimento em educação financeira.

Os estudos contribuem para compreensão da necessidade e a relevância da educação financeira, já que é fundamental entender as informações financeiras, para que seja possível ter qualidade nas decisões de consumo pessoal e familiar, pois se justifica que as pessoas possuem dificuldades em tomar decisões financeiras em relação à uso dos produtos financeiros, estando suscetível a fraudes e endividamentos.

2.2 Alfabetização financeira

A alfabetização financeira é uma habilidade essencial para auxiliar as pessoas que estão inseridas em um meio financeiro que exige certo nível de complexidade. Os indivíduos apresentam um nível de analfabetismo financeiro alto, sendo fundamental promover medidas para resolver a problemática. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2013, p.17), conceitua a alfabetização financeira como “a combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras e alcançar o bem-estar financeiro”. Ou seja, o indivíduo para que seja capaz de tomar decisões assertivas e alcance o bem estar financeiro, necessita de posse do conjunto de habilidades, que o norteará para conquistar os objetivos financeiros.

Cridle (2006) apud Potrich (2014, p.27) afirma que possuir alfabetização financeira “inclui o aprendizado quanto a escolha de inúmeras alternativas para o estabelecimento dos objetivos financeiros”. Assim, a pessoa alfabetizada financeiramente passa a ter a responsabilidade de analisar inúmeras decisões para escolher aquela que permite satisfazer suas necessidades, porém, de maneira responsável.

Huston (2009) apud Donadio, Campanario e Rangel (2012), observa que, a alfabetização financeira não tem um conceito adotado inteiramente, apesar de várias definições terem sido propostas. Portanto, conclui-se que apesar da sua importância para a administração das finanças pessoais, não tem uma definição própria e objetiva que facilite para melhor compreensão sobre sua caracterização, visto que os autores abordam o tema de maneira diversa.

Segundo a mesma autora, alfabetização financeira pode ser conceituada como à medida que o indivíduo assimila e faz utilidade das informações relacionadas a finanças pessoais. Ou seja, para ser colocada em prática, o indivíduo deve entender e ter confiança para aplicar os conhecimentos adquiridos.

Alfabetização financeira é a medida do grau em que um indivíduo entende os conceitos financeiros chave e possui a habilidade e confiança para administrar de forma apropriada suas finanças pessoais, por meio de decisões de curto-prazo e planejamento financeiro de longo prazo, em meio aos eventos que ocorrem em sua vida e às mudanças de condições econômicas (Remund, 2010, p.284).

Para o autor, a alfabetização financeira possibilita ao indivíduo compreender os conceitos financeiros mais importantes, facultar habilidades e confiança para gerir finanças, por meio de decisões de curto-prazo e assistência de um planejamento financeiro para longo-prazo, que possibilite tomar posição frente a situações do cotidiano e mudanças econômicas.

Lusardi e Mitchell (2011) corroboram que, ainda que seja relevante avaliar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos, de forma prática, há uma dificuldade em investigar a maneira que as informações financeiras são processadas pelos indivíduos e como acontece o processo de tomada de decisão baseado neste conhecimento. Isto ocorre devido à alfabetização financeira possuir vários conceitos e segmentos, o que resulta na dificuldade de assimilar todas as informações.

Evidencia-se que a alfabetização financeira tem sido utilizada como um sinônimo de educação financeira e conhecimento financeiro. Em vista disso, Potrich, Vieira e Kirch (2014, p. 364) distinguem que “o foco principal da educação financeira é o conhecimento, enquanto que a alfabetização financeira envolve, além do conhecimento, o comportamento e a atitude financeira dos indivíduos”. Dessa maneira, o conceito de alfabetização financeira tem maior complexidade por abranger três constructos, que de forma sucinta, descreve-se como a habilidade de compreensão da informação financeira, e a partir desta tomar decisões de forma eficaz.

Potrich, Vieira e Kirch (2014) elaboraram uma tabela que representa um resumo dos principais conceitos e dimensões que abrangem a alfabetização financeira segundo autores, para apresentar as diversas conceituações acerca do tema abordado, conforme visto no quadro 4.

Quadro 4 – Principais conceitos e dimensões que abrangem a alfabetização financeira

| CONCEITOS DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA | DIMENSÕES | AUTORES |
|---|---|--------------------------------------|
| O conhecimento financeiro e sua aplicabilidade de maneira confiante nas tomadas de decisões financeiras. | Conhecimento financeiro a aplicação do conhecimento. | Huston (2010) |
| Competência para utilizar o conhecimento financeiro e as habilidades na gestão das finanças. | Conhecimento financeiro e habilidades. | Hung, Parker e Yoong (2009) |
| Habilidade de compreensão da informação financeira e sua utilização nas tomadas de decisões mais eficazes. | Compreensão e decisão. | Robb, Babiarz e Woodyard (2012) |
| A influência do conhecimento financeiro coexistente sobre o comportamento, que possui intermédio da atitude financeira | Conhecimento, comportamento e atitudes. | Norvilitis e MacLean (2010) |
| Escolher entre diversas opções para o alcance dos objetivos financeiros. | Escolha eficaz. | Criddle (2006) |
| A resolutiva de decisões financeiras informadas. | Decisões financeiras. | Remund (2006) |
| O capital humano de forma mais específica, medido por meio de questões de conhecimento financeiros. | Conhecimento financeiro. | Robb e Sharpe (2009) |
| Medido por meio de um conjunto de questões que mensuram conceitos financeiros básicos, como capitalização de juros, inflação e diversificação de risco. | Conhecimento financeiro. | Lusardi e Mitchell (2014) |
| Determina a alfabetização financeira em três aspectos: o conhecimento financeiro e a atitude financeira. | Conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. | Atkinson e Messy (2012); OECD (2013) |

Fonte: Adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2014, p. 364)

De forma abrangente, observa-se que os autores interligaram várias vezes a alfabetização financeira com os constructos do conhecimento financeiro. Alguns autores a conceituam ainda como a aplicação deste conhecimento, e apenas uma parte a conceitua amplamente, conforme os conceitos do conhecimento, comportamento e atitude financeira. Potrich, Vieira e Kirch (2014, p. 365) afirmam que “a falta de um conjunto padronizado de medidas de alfabetização financeira consistente não impediu o surgimento de um número significativo de estudos”.

Assim sendo, é necessário estabelecer uma definição para uso na literatura e que discorra sobre conhecimento, comportamento e atitude financeira. Dito isso, a definição que melhor aborda a alfabetização financeira de forma ampla é a conceituação da OCDE, por englobar todas as dimensões do tema estudado neste trabalho.

2.2.1 Conhecimento financeiro

A concepção do conhecimento financeiro de acordo Delavande, Rohwedder e Willis, (2008) apud Potrich (2014, p.36), “é um tipo particular de capital humano que se adquire ao longo do ciclo de vida, por meio da aprendizagem de assuntos que afetam a capacidade para gerir receitas, despesas e poupança de forma eficaz”. Assim, o conhecimento é uma ferramenta própria do indivíduo, pois é adquirido de acordo com cada vivência e experiência no gerenciamento das finanças.

Para Hung, Parker e Yoong (2009), o conhecimento financeiro é responsável por guiar as atitudes, sendo que estas, influenciam no comportamento em relação da gestão financeira. É através do conhecimento adquirido que se toma atitudes que resulta na mudança de comportamento do indivíduo, ou seja, é o primeiro passo para se tornar financeiramente alfabetizado.

Para a OCDE, o conhecimento financeiro é essencial para determinar se o indivíduo é financeiramente alfabetizado, englobando questões em relação a conceitos como juros simples e compostos, risco e retorno, e inflação. (Atkson & Messy (2012) apud Potrik, 2014, p.36).

De tal forma, é possível com o auxílio do conhecimento compreender sobre juros, risco e retorno e inflação.

A falta de conhecimento financeiro pode provocar: o adiamento da formação da poupança previdenciária; a incapacidade de tomar decisões corretas de investimento, consumo e poupança; e o aumento da insegurança em relação ao risco e ao retorno dos produtos de investimento. (Clark e colaboradores (2006) apud Savoia, Saito e Santana (2007, p.1127).

Norvilitis e MacLean (2010) e Xiao et al. (2011) ratificam que o conhecimento financeiro por si só não é suficiente para a gestão eficaz das finanças, uma vez que a influência do conhecimento financeiro sobre o comportamento é mediada pelas atitudes financeiras.

Aumentando o conhecimento na área financeira, a capacidade de crítica frente ao consumo e a análise dos afetos que interferem nas decisões, maiores serão as possibilidades de rompimento com a cultura do endividamento. (Tolloti, 2007, p.31)

De acordo com a autora, ter conhecimento envolve ter discernimento dos fatores conscientes e inconscientes para adquirir senso crítico nas tomadas de decisões, o que por sua vez, resulta em cidadãos com baixos de níveis de endividamento, pois o conhecimento possibilita a avaliação sobre escolhas financeiras.

2.2.2 Comportamento financeiro

Conforme Ferreira (2008, p. 154), comportamento significa a “maneira de se comportar; procedimento, conduta, ato”. Já financeiro, segundo o mesmo autor (2008), é um adjetivo relativo a finanças e à gestão do dinheiro. Portanto, o comportamento financeiro é o procedimento necessário para a gestão das finanças.

Para Atkinson e Messy (2012, p.7), “a maneira como uma pessoa se comporta terá um impacto significativo em seu bem-estar financeiro”. É devido a maneira de portar que se tem resultados positivos no bem-estar financeiro do indivíduo, portanto é de grande relevância avalia-lo e refletir sobre as escolhas financeiras comportamentais.

Segundo a OECD (2013, p.256), “as preferências individuais são importantes determinantes do comportamento financeiro e podem interagir com a alfabetização financeira”. Por meio das decisões de cada pessoa é que se determina o seu comportamento, e conseqüentemente, se esta é alfabetizada financeiramente ou não.

O comportamento é um elemento essencial da alfabetização financeira; e sem dúvida o mais importante. Os resultados positivos de ser alfabetizado financeiramente são impulsionados pelo comportamento, como planejar despesas e construir uma rede de segurança financeira; inversamente, certos comportamentos, como o uso excessivo de crédito, podem reduzir bem-estar. (Atkinson e Messy, 2012, p.23)

Para as autoras, o comportamento financeiro é um importante elemento para alcançar-se resultados positivos quanto à alfabetização financeira, visto que possibilita gerenciar despesas para alcançar a segurança, por outro lado, pode impactar no bem-estar financeiro se o comportamento leva à utilização indevida de serviços financeiros. Diniz (2013, p.44) esclarece que o comportamento financeiro se define “às ações, às tomadas de decisões e às condutas financeiras que determinam o uso do crédito,

organização do orçamento pessoal, planejamento financeiro, poupança, investimentos, entres outros”.

De acordo com Mundy (2011) apud Potrich (2014 p.39), o comportamento financeiro adequado deve pontuar-se em cinco princípios: “honrar com as despesas mensais, ter as finanças sob controle, planejar o futuro, fazer escolhas assertivas de produtos financeiros e manter-se atualizado das questões financeiras”. Visto isso, é possível refletir que o comportamento financeiro adequado propicia aos indivíduos segurança no presente e futuro, por meio de planejamento e cognição das responsabilidades financeiras.

A OECD (2013), no que se refere às finanças pessoais, destaca que podem ser medidos e analisados os seguintes tipos de comportamento:

1. Orçamento: ferramenta que tem utilidade na gestão de receitas e despesas;
2. Poupança: reserva de valores para alocar recursos em aplicações financeiras;
3. Compras: avaliação das condições necessárias para a quitação das compras;
4. Pagamentos não atrasar os pagamentos para que não haja necessidade de se utilizar créditos;
5. Seleção e escolha de produtos financeiros: adquirir produtos financeiros com segurança e independência;
6. Objetivos: estabelecimento de objetivos de longo prazo e realizá-los;
7. Controle: manter o controle das finanças pessoais e os objetivos definidos frequentemente.

Portanto, para que possa ser mensurado os diferentes tipos de comportamento financeiro deve-se analisar o orçamento, poupança, compras, pagamentos, escolha dos produtos financeiros, os objetivos e o controle. Estes fatores possibilitam determinar se um indivíduo possui alfabetização financeira, pois se forem administrados de forma eficiente, é possível mensurar o comportamento financeiro.

2.2.3. Atitude financeira

Para Fishnein e Ajzen (1972 apud Morgan, 1977, p.260) a atitude tanto tem um componente emocional como intelectual. O componente emocional é um sentimento

de a pessoa estar a favor ou contra, de gostar ou não gostar, de aproximar-se ou afastar-se do objeto da atitude. O componente intelectual é uma crença a respeito do objeto. Deste modo, as pessoas podem ter uma atitude positiva quanto às finanças, se forem capazes de entender a importância e os benefícios de ser financeiramente alfabetizado.

Ajzen (1991) apud Potrich (2014, p.36) ratifica que as atitudes financeiras podem ser estabelecidas por meio das convicções econômicas e não econômicas que são realizadas por um decisor de acordo com os resultados de um determinado comportamento, assim a atitude financeira, é o fator principal para as tomadas de decisões.

Para Brito (1996, p. 11) a atitude pode ser definida como “uma disposição pessoal, idiossincrática, presente em todos os indivíduos, dirigida a objetos, eventos ou pessoas, que assume diferente direção e intensidade de acordo com as experiências do indivíduo”. É possível afirmar que a atitude pode sofrer alterações baseada nas experiências, portanto, atitude financeira deve ser tomada conforme a necessidade exigida em uma situação.

Para Tolloti (2007, p.81) “todos possuem um método, ou seja, um conjunto de regras e princípios que regulam suas atitudes. Em relação às finanças, o método utilizado pode ser eficaz ou não”. Segundo autora, cada indivíduo toma uma decisão com base em seus princípios e o que julga ser necessário, é importante atentar-se aos métodos aplicados na gerência das finanças e discernir se este é eficaz ou não.

Barbosa (2002), resume que as atitudes são importantes porque norteiam o comportamento das pessoas. As atitudes tomadas a partir da obtenção de conhecimento financeiro e fatores emocionais interligados às decisões, influenciam no comportamento quanto à gestão das finanças. Deste modo, as emoções e aprendizado acerca das finanças podem determinar o comportamento financeiro de um indivíduo.

2.2.4 Instrumentos para medir a alfabetização financeira

Mensurar a alfabetização financeira é de suma importância, visto a relevância de adquirir as qualidades do conhecimento, atitude e comportamento financeiro. Entretanto, mesmo que tenha um conceito definido, não há padronização na forma

avaliá-la. Para a OECD (2013), a avaliação da alfabetização financeira deve se basear nos conhecimentos e habilidades referentes a capacidade de lidar com as mudanças financeiras recorrentes na vida cotidiana dos indivíduos. Huston (2010) afirma que não se deve atentar somente se a pessoa tem conhecimento, mas sim se esta tem a habilidade de aplica-lo de maneira adequada.

A OECD (2011) criou a Rede Internacional de Educação Financeira (INFE) para facilitar a partilha de experiências e conhecimentos entre especialistas e o público em todo o mundo, além de promover o desenvolvimento de ambos os trabalhos de análise e recomendações políticas. A Organização desenvolveu uma ferramenta de pesquisa para capturar a alfabetização financeira de pessoas em diversos países, visto a falta de uma medida e de dados internacionais.

O instrumento é formado por dezenove questões, e busca analisar as perspectivas do conhecimento financeiro, atitude financeira e do comportamento financeiro. Além destes instrumentos, alguns autores avaliam as dimensões da alfabetização financeira separadamente. Como é o caso de Rooij, Lusardi e Alessie (2011) que observaram a relação coexistente entre o conhecimento financeiro e o planejamento da aposentadoria, na Holanda.

Em relação à mensuração do comportamento financeiro, Matta (2007) elaborou um questionário, com base no instrumento FL-ABK (financial literacy – attitude – behavior – knowledge), utilizado por Susan Shockey (2002), para medir o comportamento financeiro dos universitários do Distrito Federal. Nesse instrumento, são considerados quatro fatores para o comportamento financeiro: (I) gestão financeira pessoal; (II) utilização do crédito; (III) investimento e poupança; e (IV) consumo planejado.

Lusardi e Mitchell (2013, p.8) descrevem que vários conceitos fundamentais são a base das decisões de poupança e investimento, e pontuam três destes conceitos e como foram utilizados como instrumento de mensuração da alfabetização financeira, que são:

(i) numeramento e capacidade de fazer cálculos relacionados a taxas de juros, como juros compostos; (ii) entendimento da inflação; e (iii) entendimento da diversificação de riscos. Traduzindo estes em métricas de alfabetização financeira facilmente mensuráveis é difícil, mas Lusardi e Mitchell (2008,2011b, c) projetaram um conjunto padrão de perguntas em torno dessas ideias e as implementaram em numerosas pesquisas nos Estados Unidos e no exterior.

Com base nesses conceitos, foram elaboradas três perguntas que englobam, respectivamente, taxa de juros, a inflação e a diversificação de riscos. A primeira questão apreende noções sobre juros, visto que a escassez de conhecimento das taxas pode trazer riscos financeiros. A segunda questão compreende sobre o entendimento da inflação, onde deve-se saber realizar o cálculo da porcentagem de inflação ao ano. A terceira questão trata da compreensão da diversificação de riscos, pois é relevante está ciente dos riscos nas tomadas de decisões.

Kempson (2011) apud Potrich (2014) realizou um detalhamento de estudos internacionais sobre alfabetização financeira, que foi capaz de identificar uma grande diversidade de caracteres nas perguntas realizadas. Para Potrich (2014) As pesquisas de longo alcance compreendem quatro diferentes áreas: a gestão do dinheiro, planejamento financeiro, escolha dos produtos adequadamente e conhecimento financeiro.

Naturalmente, qualquer medida de alfabetização financeira sofrerá limitações, e é claro que medidas de alfabetização financeira servem simplesmente como proxies para quais modelos intertemporais de tomada de decisão postularia que os indivíduos precisariam saber, a fim de otimizar adequadamente. Além disso, há sempre a possibilidade de erro de medição, bem como a possibilidade de as respostas podem não medir o conhecimento financeiro 'verdadeiro'. (Lusardi e Mitchell, 2013, p. 10)

As autoras concluem que com os instrumentos utilizados para medir alfabetização financeira, terá suscetibilidade a limitações e margem de erros, visto que as medidas utilizadas são proxies de modelos de mensuração, e a probabilidade das respostas alcançadas não seja suficiente para medir o conhecimento financeiro de fato.

2.3 Planejamento financeiro

O planejamento financeiro é uma importante ferramenta para auxílio do controle das finanças dos indivíduos, em vista das dificuldades financeiras detectadas. Para Gitman (2001, p. 434),” o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus

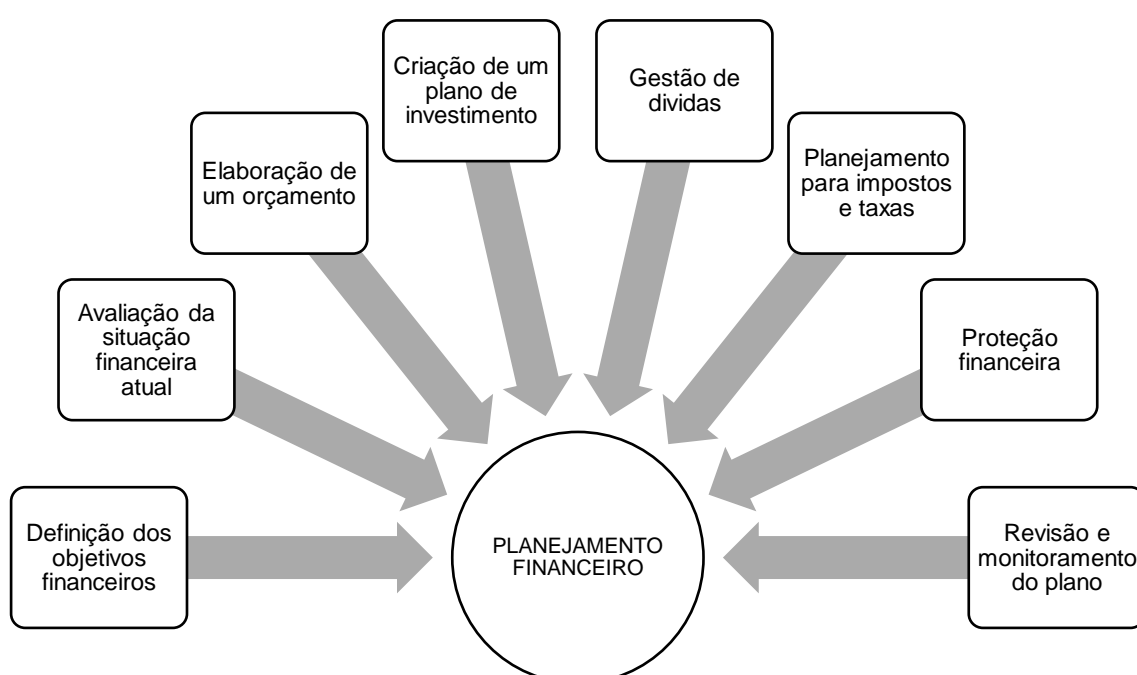
objetivos”. O planejamento financeiro é responsável por propiciar os meios necessários para alcançar-se os objetivos financeiros.

Segundo Frankenberg (1999, p.31), “planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família.”. Portanto, ao se planejar estratégias para serem seguidas, amplia as possibilidades de acumular bens e valores para formação de patrimônios.

Leal e Nascimento (2008) ratificam que o planejamento financeiro se pauta em três grandes pontos: i) Como aproveitar as oportunidades de investimento que o mercado propõe; ii) identificar o grau de endividamento aceitável; e iii) determinar a parcela dos lucros aferidos. Por meio do planejamento financeiro os indivíduos são capacitados para realizar investimentos, de modo a aplicarem seus recursos, até que ponto o endividamento ainda trará um retorno favorável e identificar os ganhos que foi arrecado por meio do investimento.

Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2008) afirmam que por meio do planejamento é possível adequar o rendimento familiar às suas necessidades, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar compras futuras evitando o pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida e enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas.

Figura 1: Principais componentes e passos envolvidos no planejamento financeiro



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

2.4 Apresentação e análise do nível de alfabetização financeira

A população brasileira, em sua grande maioria, segundo Macedo (2007), possui dificuldades para administrar suas dívidas, problemas para adquirir bens e incapacidade para enfrentar momentos de desemprego. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009) 85% dos brasileiros apresentam dificuldades na gestão de suas finanças pessoais.

Segundo Antunes (2022) o desemprego, a inflação alta, renda baixa e pouca tração econômica são os fatores de maior incidência no nível de endividamento da população brasileira. De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), a inadimplência alcançou o nível mais alto desde 2010. Em abril do ano de 2022, registrou-se que 77,7% dos brasileiros relataram estar endividados, enquanto que no mesmo período em 2021, o número era de 67,5%.

Antunes (2022) relata que a alta inflação tornou-se um dos fatores principais que ocasionaram o aumento do número de dívidas das famílias brasileiras, pois os altos preços de produtos e serviços, tem preocupado a maior parte da população, em específico aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade, pois possuem renda menor que suas despesas básicas.

Janone (2022) traz uma pesquisa feita Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em outubro de 2022, que revela que o cartão de crédito é o maior vilão entre os brasileiros, sendo uma modalidade de dívida que representa mais de 85,6% das contas registradas. Adiante, estão os carnês, que correspondem a 19,4%. A PEIC considera para o cálculo do endividamento os indivíduos que possuem contas a vencer, como o cheque especial, cartão de crédito, carnês de loja, crédito consignado, empréstimos e financiamentos de carros e imóveis.

Yasbek (2015) traz a pesquisa S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor's) realizada em 2014, que tem como objetivo avaliar o grau de educação financeira de 144 países.

Cada conceito conta com 5 questões universais e independentes da localidade. O Brasil encontra-se na 74^o posição, atrás de alguns dos países mais

pobres do mundo como Madagascar, Togo e Zimbábue. Cerca de 35% da população brasileira pode ser considerada educada financeiramente.

3 METODOLOGIA

A metodologia de revisão bibliográfica é um processo sistemático e rigoroso utilizado para identificar, avaliar e sintetizar a literatura existente sobre um determinado tema ou questão de pesquisa. Este processo envolve várias etapas, incluindo a definição clara do problema de pesquisa, a seleção criteriosa das fontes de informação, a busca detalhada nas bases de dados relevantes, a avaliação crítica dos estudos encontrados e a síntese dos resultados obtidos.

Para Marconi e Lakatos (2017, p.54) “pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica: é feita com bases em textos, como livros, artigos científicos[...]”. O objetivo principal dessa metodologia é fornecer uma visão abrangente do estado atual do conhecimento sobre o tema, identificando padrões, tendências, lacunas e áreas que necessitam de investigação adicional.

Segundo Hair et al. (2005), métodos se refere ao processo de descoberta científica, sendo, portanto, os aspectos metodológicos responsáveis por guiar o foco do problema e o percurso das respostas. Portanto, apresenta-se o objetivo da pesquisa, a abordagem do problema e o procedimento técnico. Dessa forma, o seguinte capítulo tem por objetivo apresentar as várias etapas adequadas para o alcance dos objetivos definidos.

Este estudo terá propósito exploratório, pois segundo Zikmund (2000), a pesquisa exploratória tem utilidade no diagnóstico de situações, na exploração de alternativas ou desvendar novas ideias, possibilitando ao pesquisador maior familiaridade com o tema e aprofundamento.

Com relação à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Neves (1996, p. 1) discorre que a pesquisa qualitativa “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”. Assim, este método de pesquisa visa o uso de diversas formas de interpretação para compreender determinados fatores e aspectos, com análise de dados e compreensão de estudos teóricos.

Para Neves (1996, p. 2), "os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos".

Quanto aos procedimentos técnicos, foi adotado o estudo de caso.

O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos (Goldenberg, 2011, p. 33).

Alves e Mazzotti (2006), relatam que os critérios escolhidos pelo pesquisador para identificação e seleção do caso devem ser devidamente explícitos e justificados, ou seja, que apresentem de fato uma situação cujo estudo e pesquisa revelem a importância de sua compreensão. Ao pesquisador não é determinado os instrumentos que este deverá utilizar para fazer a pesquisa, contanto que seja justificada suas escolhas, e fundamentado em referenciais teóricos, possibilita-se traçar os métodos e ferramentas para coletar informações relevantes ao tema.

O questionário é uma série ordenada composta de questões simples e diretas, promovendo uma compreensão clara por parte do respondente. Este deve ser constituído de blocos temáticos, obedecendo a ordem lógica na elaboração das perguntas (Prodanov; Freitas, 2013).

3.1 Procedimentos para coleta e análise dos dados

O estudo de caso foi realizado em faculdade localizada no município de Parauapebas, tendo como amostra da pesquisa doze discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do primeiro período ao oitavo período.

A pesquisa foi elaborada por meio de um questionário como instrumento para a coleta de dados, sendo este elaborado por Potrich et al. (2015), utilizando-se de 25 questões de um total de 60 questões, sendo 7 referentes sobre o perfil dos respondentes, 5 para avaliação da atitude financeira, 5 questões para avaliar o comportamento financeiro, e 5 questões que contem múltipla escolha para expor o nível de conhecimento financeiro dos respondentes. O questionário foi elaborado e

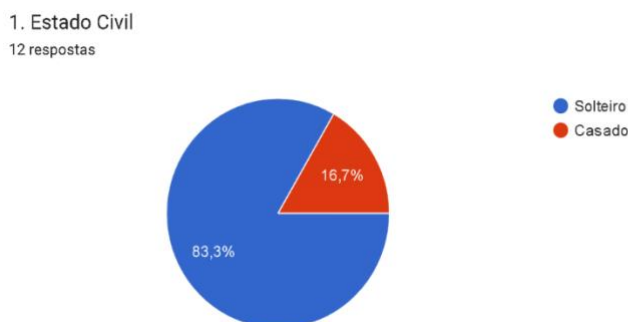
aplicado por meio da ferramenta Google Forms, divulgado em mídias sociais entre os dias 11/09/2023 e 15/09/2023, obtendo um total de 12 respondentes.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise dos resultados foi elaborada através da aplicabilidade de um questionário aos discentes dos cursos de administração e ciências contábeis, com o propósito de avaliar as variáveis do comportamento financeiro, atitude financeira e conhecimento financeiro. O questionário é composto por quatro seções, de modo que a primeira tem o intuito de conhecer o perfil dos respondentes, a segunda seção sobre comportamento financeiro, a terceira sobre a atitude financeira e a última seção com o objetivo de avaliar o conhecimento financeiro.

PERFIL DOS DISCENTES

Gráfico 1 – Estado Civil

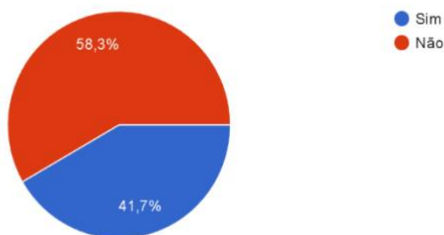


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os dados do gráfico 1 apresentam o estado civil dos discentes. Observa-se que 83,3% dos respondentes são indivíduos solteiros, enquanto 16,7% são casados.

Gráfico 2 - Possui dependentes

2. Possui dependentes
12 respostas

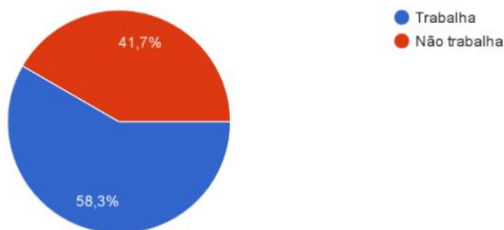


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O gráfico 2 demonstra se os discentes possuem dependentes ou não. Apresenta-se que 58,3% da amostra não possui dependentes e 41,7% possui dependentes.

Gráfico 3 - Ocupação

3. Ocupação
12 respostas

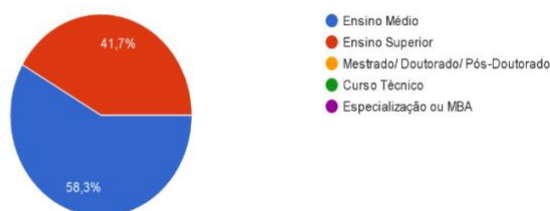


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O gráfico 3 tem por objetivo informar se os discentes possuem ocupação. Destaca-se que o percentual de 58,3% trabalha, enquanto 41,7% não tem ocupação.

Gráfico 4 - Escolaridade

4. Escolaridade
12 respostas

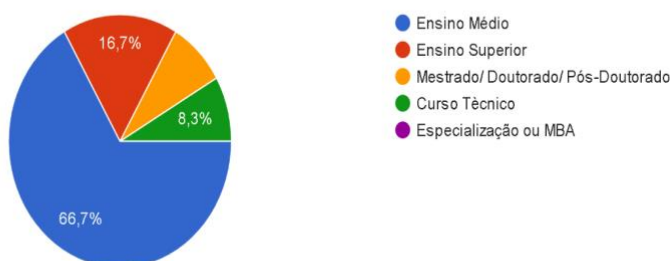


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quanto a escolaridade dos discentes, o gráfico 4 apresenta que 58,3% possuem ensino médio completo e cerca de 41,7% possui ensino superior completo ou em andamento. Nota-se que nenhum indivíduo possui mestrado, doutorado, curso técnico ou especialização ou MBA.

Gráfico 5 – Escolaridade do pai

5. Escolaridade do pai
12 respostas



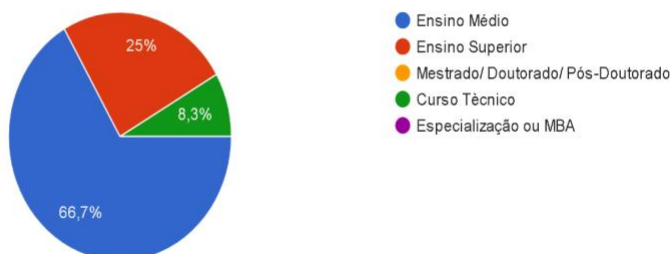
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O gráfico 5 representa a escolaridade dos pais dos respondentes, sendo que 66,7% possuem somente o ensino médio completo, 16,7% possuem ensino superior, 8,3% possui curso técnico e apenas 8,3% possui especialização ou MBA.

Gráfico 6 – Escolaridade da mãe

6. Escolaridade da mãe

12 respostas



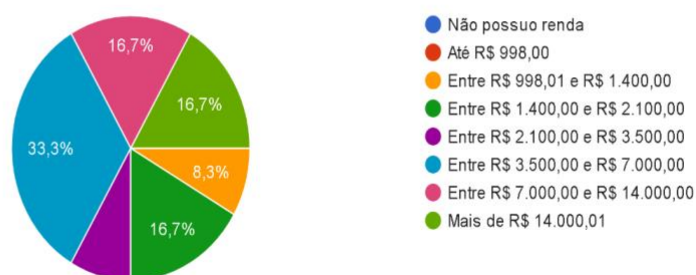
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quanto a escolaridade da mãe, o gráfico 6 representa que o maior percentual de 66,7% possui apenas o ensino médio, 25% possui ensino superior completo ou em andamento, e 8,3% possui curso técnico. Evidencia-se que nenhuma amostra possui mestrado, doutorado/pós doutorado ou especialização ou MBA.

Gráfico 7 – Renda familiar

7. Renda Familiar

12 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quanto a renda familiar o gráfico 7 apresenta que um percentual de 33,3% da amostra não possui renda, 8,3% recebe entre R\$ 998,01 e R\$1.400,00, 16,7% recebe entre R\$1.400,00 e R\$2.100,00, apenas 8,3% recebe entre R\$2.100,00 e R\$3.500,00, e cerca 33,4% recebe entre R\$7.000,00 a mais de R\$14.000,01. Nota-se que grande parte da amostra possui uma boa renda familiar, onde denota-se a importância de ter conhecimento sobre a organização das finanças.

VARIAVEIS DA ATITUDE FINANCEIRA

A próxima seção tem o objetivo de apresentar e analisar a atitude financeira dos indivíduos. Utilizou-se de 5 questões para avaliar e conhecer a atitude financeira dos respondentes.

Gráfico 8 – É importante definir metas para o futuro



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Conforme visto no gráfico 8, em que se questiona a importância de definir metas para o futuro, obteve-se que 58,3% dos discentes concordam totalmente e 41,7% concordam com a afirmação. A definição de metas financeiras é essencial para a realização de objetivos pessoais, portanto é uma variável que teve resultado positivo.

Gráfico 9 – Poupar é impossível para nossa família



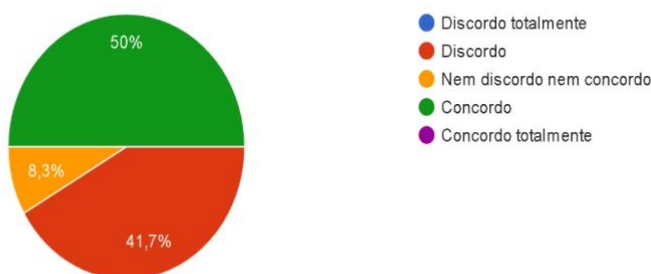
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No gráfico 9 é questionado sobre o desafio de poupar para a família do respondente. A maior parte da amostra, sendo 66,7% nem concorda e nem discorda, 16,7% discorda, 8,3% concorda totalmente e 8,3% concorda. Observa-se que os discentes em sua grande maioria, não possuem o hábito de poupar, o que gera um desfalque nas economias resultando na qualidade de vida futura.

Gráfico 10 – É difícil construir um planejamento de gastos familiar

10. É difícil construir um planejamento de gastos familiar

12 respostas



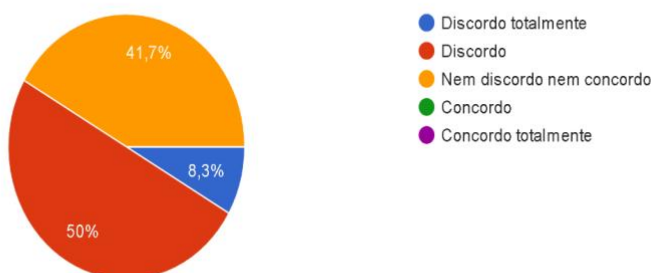
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No gráfico 10, pergunta-se sobre a dificuldade de se construir um planejamento de gastos familiar. Metade da amostra concorda, 41,7% discorda e 8,3% nem discorda nem concorda. Com base nos resultados, nota-se que os discentes têm dificuldade em montar e aplicar um planejamento de gastos em sua rotina, deste modo, impossibilita seu conhecimento sobre o uso de seu capital e onde está sendo aplicado.

Gráfico 11 – Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro

11. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro

12 respostas

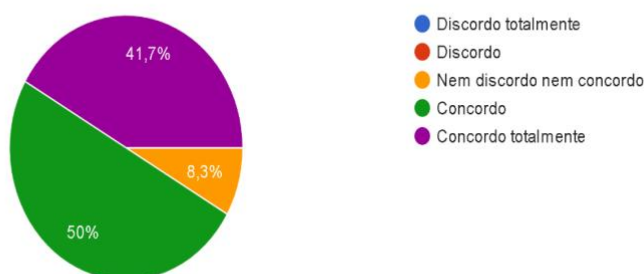


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O gráfico 11 questiona se é mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro. 50% da amostra discorda, 41,7% nem discorda nem concorda e 8,3% discorda totalmente. Os resultados mostram que os indivíduos possuem breve entendimento sobre a importância de poupar dinheiro ao invés gastá-lo.

Gráfico 12 – Eu acredito que a maneira como administro meu dinheiro vai afetar meu futuro

12. Eu acredito que a maneira como administro meu dinheiro vai afetar meu futuro
12 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No gráfico 12 questiona-se aos discentes se a forma como administram suas finanças irá afetar o futuro. 50% dos indivíduos concordam, 41,7% concordam totalmente e apenas 8,3% nem concordam nem discordam. Os resultados ressaltam a importância de saber administrar as finanças, pois a má administração resulta em aumento dos níveis de estresse e no endividamento.

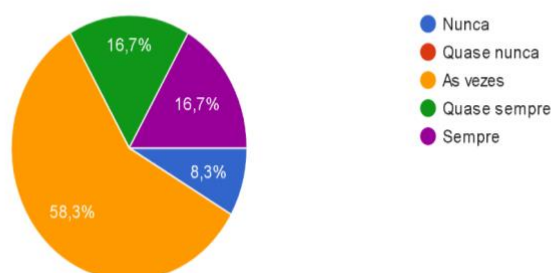
VARIAVEIS DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO

A terceira seção tem o intuito de avaliar o comportamento financeiro dos discentes. Foram utilizadas 8 questões para conhecer o comportamento financeiro dos respondentes.

Gráfico 13 – Anoto e controlo os meus gastos pessoais

13. Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex: planilha de receitas e despesas mensais)

12 respostas



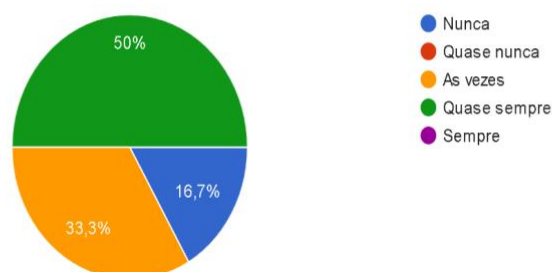
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No gráfico 13, pretende-se conhecer sobre os hábitos de anotar e controlar gastos pessoais. 58,3% responderam que às vezes, 16,7% responderam que quase sempre, 16,7% sempre o fazem e apenas 8,3% nunca o fazem. Nota-se que essas práticas são aplicadas parcialmente ao cotidiano da maioria dos respondentes.

Gráfico 14 – Eu geralmente alcanço os objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro

14. Eu geralmente alcanço os objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro

12 respostas

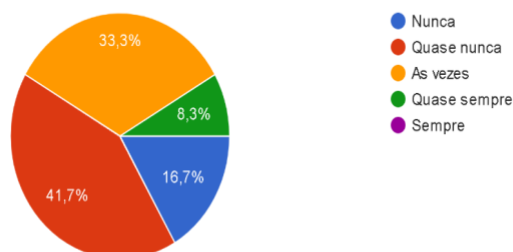


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No gráfico 14 é perguntado se os objetivos determinados são alcançados ao gerenciar as finanças pessoais. Metade da amostra afirma que quase sempre, 33,3% às vezes e 16,7% que nunca. Os resultados mostram a relevância que o gerenciamento do dinheiro propicia no alcance de objetivos.

Gráfico 15 – Tenho meu dinheiro investido em mais de um tipo de investimento

15. Tenho meu dinheiro investido em mais de um tipo de investimento (imóveis, ações, títulos, poupança)
12 respostas

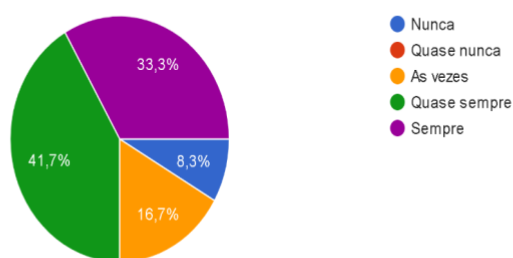


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quanto a investir o dinheiro em outros tipos de investimentos, no gráfico 15 obteve-se que 41,7% dos indivíduos quase nunca o fazem, 33,3% as vezes, 16,7% nunca o fizeram, e 8,3% quase sempre. Observa-se que os discentes não investem seu dinheiro em investimentos de longo prazo, visto a importância de investir, pois oferece maior segurança e fornece estratégias para gerenciar o futuro.

Gráfico 16 – Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas

16. Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas da casa
12 respostas



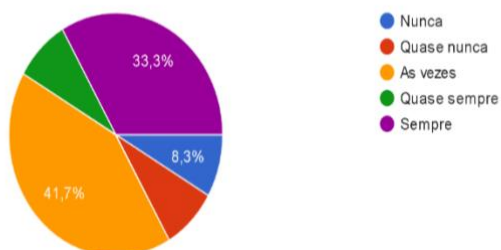
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No gráfico 16, pergunta se os discentes possuem dinheiro para pagar despesas pessoais e fixas. 41,7% afirmam que quase sempre, 33,3% afirmam que sempre, 16,7% as vezes e 8,3% que nunca. Administrar o dinheiro para que seja possível sanar

todas as dividas mensais é um ótimo comportamento para que se possa diminuir os riscos de endividamento e consequentemente aumentar o capital financeiro.

Gráfico 17 – Eu evito comprar por impulso e utilizar as compras como forma de diversão

17. Eu evito comprar por impulso e utilizar as compras como uma forma de diversão
12 respostas

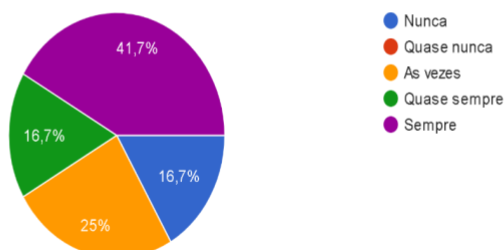


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No gráfico 17 questiona sobre evitar comprar por impulso e utiliza-las como forma de diversão. 41,7% responderam que as vezes, 33,3% sempre, 8,3% quase sempre, 8,3% quase nunca e 8,3% nunca. Percebe-se que a maioria tende a fazer gastos desnecessários, sendo impulsionados a comprar algo que não precisam, e contribuindo para praticas consumistas.

Gráfico 18 – Ao decidir sobre quais produtos financeiros ou empréstimos irei utilizar, considero opções de diferentes empresas/bancos

18. Ao decidir sobre quais produtos financeiros ou empréstimos irei utilizar, considero as opções de diferentes empresas/ bancos
12 respostas



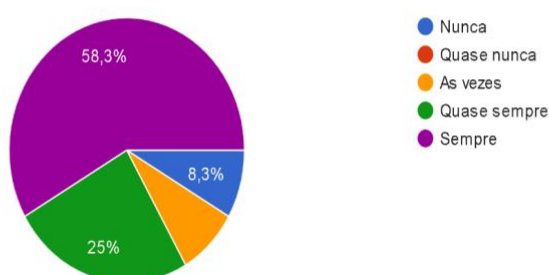
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O gráfico 18 demonstra as respostas acerca sobre tomar a decisão de que produtos financeiros utilizar com base em diferentes opções de empresas/bancos. 41,7% sempre consideram as opções, 25% as vezes, 16,7% quase sempre e 16,7%

nunca consideram. Ao analisar as opções de produtos financeiros de diferentes empresas, os indivíduos são capazes de escolher aquele que melhor se encaixe no seu perfil e vai lhe trazer maiores benefícios.

Gráfico 19 – Eu pago as faturas do cartão de credito integralmente para evitar cobranças de juros

19. Eu pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar cobrança de juros
12 respostas

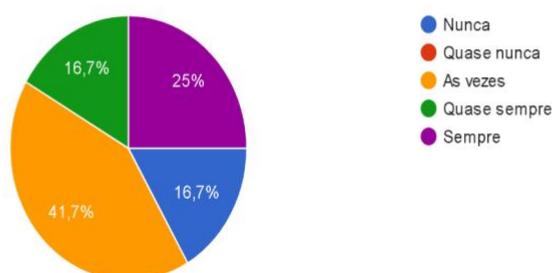


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O gráfico 19 questiona aos discentes sobre pagar as faturas do cartão de credito para evitar cobranças de juros, 58,3% responderam que sempre, 25% que quase sempre, 8,3% que as vezes e 8,3% que nunca. Obteve-se resultado positivo, visto que o pagamento integral das faturas evita que recorra juros.

Gráfico 20 – Tenho um plano de gastos/orçamento

20. Tenho um plano de gastos/ orçamento
12 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

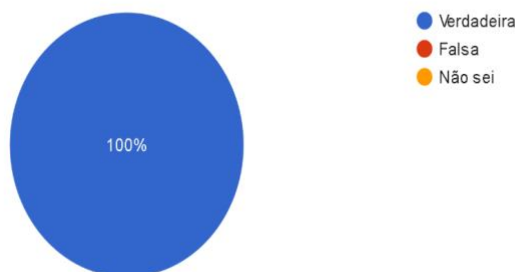
No gráfico 20, pergunta se os discentes fazem uso de plano de gastos/orçamentos. 41,7% responderam que as vezes, 25% sempre o fazem, 16,7% quase sempre, e 16,7% nunca o fazem. É de suma importância utilizar-se de um plano de gastos, pois este possibilita identificar a aplicação do dinheiro, realizar um orçamento mensal e definir metas financeiras.

VARIAVEIS DO CONHECIMENTO FINANCEIRO

Nesta última seção, será identificado o conhecimento financeiro dos discentes. Foram utilizadas 5 questões que tiveram como objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre finanças dos indivíduos.

Gráfico 21 – Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe.

21. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:
12 respostas

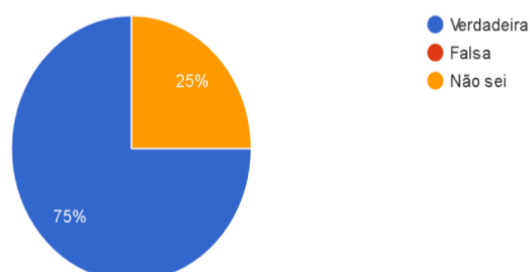


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O gráfico 21 questiona se quando a inflação aumenta o custo de vida sobe. Todos os discentes afirmam que é verdadeira, visto que o aumento da inflação impacta diretamente no custo de vida das pessoas e na diminuição no seu poder de compra.

Gráfico 22 – Um investimento com alta de retorno terá alta taxa de risco

22. Um investimento com alta de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:
12 respostas

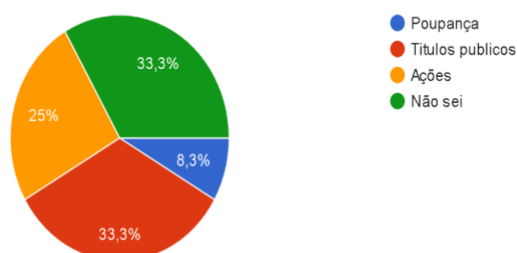


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O gráfico 22 pergunta se um investimento com alta taxa de retorno terá também uma alta taxa de risco. 75% da amostra respondeu que a afirmação é verdadeira e 25% não sabem. A maioria da amostra tem conhecimento sobre a proporção do risco e retorno em um investimento.

Gráfico 23 – Considero um longo período de tempo, qual ativo, normalmente, oferece mais retorno?

23. Considerando um longo período de tempo (ex: 10 anos) qual ativo, normalmente, oferece mais retorno?
12 respostas



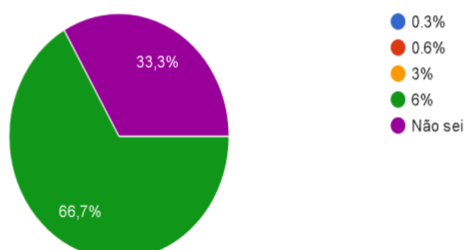
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No gráfico 23, questiona sobre qual ativo tende a oferecer maior retorno em um longo período. 33,3% responderam que são títulos públicos, 25% que são as ações, 8,3% que é a poupança e 33,3% não sabem.

Gráfico 24 – Suposição de empréstimo

24. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:

12 respostas



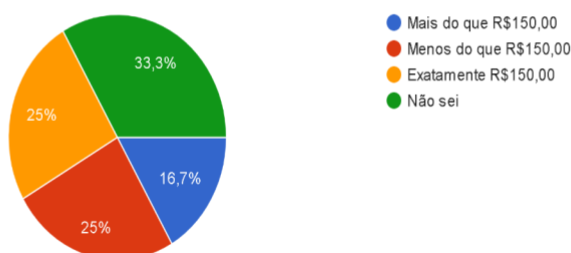
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O gráfico 24 traz uma suposição de um empréstimo de R\$10.000,00 para ser pago após um ano com juros de R\$600,00, onde pretende-se saber a taxa de juros que será paga. 66,7% responderam que será de 6% e 33,3% afirmam que não sabem. Com o conhecimento de juros simples, a maioria dos discentes tiveram acerto.

Gráfico 25 – Suposição de poupança

25. Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual valor você terá na poupança... não tenha sido depositado nem retirado dinheiro.

12 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O último gráfico apresenta uma suposição em que se tem R\$100,00 em conta poupança com juros de 10% ao ano, onde pretende-se saber o valor após 5 anos. 33,3% responderam que não sabem, 25% responderam exatamente R\$150,00, 25% disseram que menos do que R\$150,00 e 16,7% mais do que R\$150,00. Considerando

a resposta correta sendo mais do que R\$150,00, a maior parte da amostra não teve o conhecimento financeiro adequado para o cálculo de juros.

5 CONCLUSÕES

É notável os baixos níveis de alfabetização financeira na população, pois muitos não conhecem sua importância ou não sabem como aplicá-la em seu cotidiano, resultando em problemas com endividamento e falta de recursos financeiros para a realização de metas e objetivos. Portanto, este trabalho teve a suma importância de demonstrar a relevância e analisar o nível de alfabetização financeira de acadêmicos no curso de administração e ciências contábeis do município de Parauapebas-PA.

Com este estudo possibilitou-se conhecer o perfil dos acadêmicos e avaliar o comportamento, atitude e o conhecimento financeiro. Quanto a estes aspectos foi possível identificar que em relação atitude e o comportamento financeiro os resultados foram parcialmente negativos, visto que os discentes possuem poucas práticas voltadas para o planejamento e controle financeiro, entretanto, percebe-se um potencial para evoluir seus níveis na administração das finanças. Em que se refere ao conhecimento financeiro, os resultados obtidos foram positivos, visto que as respostas denotam que os discentes possuem um nível de conhecimento financeiro bom.

Contudo, observa-se que os participantes da pesquisa possuem um nível de alfabetização financeira mediano, com alguns aspectos a serem melhorados. Com base nestes resultados destaca-se a importância de melhorar as iniciativas e a implantação de programas que abordem a temática deste estudo, como por exemplo a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), criada com o objetivo de divulgar as ações que propiciam a população noções sobre educação financeira e o sistema financeiro e previdenciário, promovendo maior conhecimento e incentivo de aplicar a alfabetização financeira no cotidiano da população, contribuindo para a diminuição dos níveis de endividamento e o aumento da qualidade de vida.

Portanto, é de suma importância a abordagem da temática escolhida neste trabalho em pesquisas futuras que irão contribuir para melhor entendimento do assunto e o enriquecimento de novas informações, visto os poucos materiais disponíveis para pesquisa, principalmente a escassez de estudos de autores nacionais.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A.J. **Usos e Abusos dos Estudos de Caso**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/BdSdmX3TsKKF3Q3X8Xf3SZw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 de Julho, 2022.

AMADEU, J. A **educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista. São Paulo, p. 89, 2009. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/tede/820> Acesso em: 19 de Abril, 2022.

ANTUNES, G. Alta da inflação é protagonista no endividamento dos brasileiros. Exame, 2022. Disponível em: <https://exame.com/bussola/alta-da-inflacao-e-protagonista-no-endividamento-dos-brasileiros/>. Acesso em: 10 de novembro, 2022.

ARAUJO, F. A. L.; SOUZA, M. A. P. **Educação Financeira para um Brasil sustentável: evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em Educação Financeira para o cumprimento de sua missão**. Brasília: Banco Central, 2012, Trabalhos para Discussão, n.280, 2012. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/WorkingPaperSeries/TD280.pdf> Acesso: 23 de Julho, 2022.brasil

ATKSON, A.; MESSY, F. **Measuring financial literacy: results of the OCDE**. International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study [Working Paper n. 15]. OCDE Publishing, 2012. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar_url?url=https://www.mfcr.cz/assets/en/media/20120514-Measuring-Financial-Literacy-Results-of-the-OECD-International-network-on-Financial-Education-INFE-Pilot-Study.pdf&hl=pt-BR&sa=X&ei=AW6hZuDxMJWx6rQP4YnQ6Ak&scisig=AFWwaeYryZXleiE0exdoMAkgShTK&oi=scholar Acesso em: 10 de Novembro, 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acessado em 07 de junho, 2022.

BARBOSA, J. G. **Mudança de Comportamento: uma estratégia de desenvolvimento e crescimento das organizações**. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção (UFSC). Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/83755> Acesso em: 09 de Junho, 2022.

BRASIL. Pesquisa Educação Financeira. Confederação Nacional do Comércio (CNC), 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira> Acesso em: 22 de Julho, 2022.

BRITO, M. R. F. **Um estudo sobre as atitudes em relação a matemática em estudantes de 1 e 2 graus.** 1996. [383]f. Tese (livre-docencia) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1587700>. Acesso em: 24 jul. 2022.

CARDOZO, J. S. **Um olhar sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e sua potencial contribuição para a disseminação da cultura previdenciária.** [s.l.],2011. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.A2D63149&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acessado: 07 de Junho, 2022.

DINIZ, A. P. C. **Bem-estar Financeiro: uma análise multifatorial do comportamento maranhense.** Dissertação (mestrado em administração) – Programa de Pós- Graduação, Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/4676> Acesso em: 14 de Janeiro, 2022.

DONADIO, R.; CAMPANARIO, M. A.; RANGEL, A. S. **O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros.** Revista Brasileira de Marketing, São Paulo, vol. 1, n.1, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4717/471747527005.pdf> Acesso em: 27 de Julho, 2022.

ENEF, Estratégia Nacional de Educação Financeira. Brasil, 2010. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf Acessado em 01 de Junho, 2022.

FERREIRA, A. B. de H. **Aurélio: o dicionário da língua portuguesa.** Curitiba: Ed. Positivo, P.544, 2008.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro.** 12ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed - São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2001. Disponível em: <https://acervo.enap.gov.br/cgi-bin/koha/opac-ISBDdetail.pl?biblionumber=51101> Acesso em 23 de Julho, 2022.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar.** 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

GREENSPAN, A. **Financial Literacy: A Tool for Economic Progress.** The Futurist, v.36, n. 4, p. 37-41, July-Aug. 2002. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/b2747181c64cae728b87b16779a780cb/1.pdf?pq-origsite=gscholar&cbl=47758> Acessado em: 11 de Maio, 2022.

HAIR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** São Paulo:

Fundamento Educacional, 2007.

HALLES, C. R.; SOKOLOWSKI, R.; HILGEMBERG, E. M. **O planejamento financeiro como instrumento da qualidade de vida.** In: SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO PARANÁ: ESCOLA DO GOVERNO E UNIVERSIDADES ESTADUAIS, 1., 2008. Curitiba. Anais [...]. Curitiba: [s.n.], 2008. Disponível em: http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf. Acesso em: 09 de Junho, 2022.

HUNG, A. A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. K. **Defining and Measuring Financial Literacy.** Working Paper, 2009. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar_url?url=https://papers.ssrn.com/Sol3/Delivery.cfm/SSRN_ID1498674_code486812.pdf%3Fabstractid%3D1498674&hl=pt-BR&sa=X&ei=xZWhZsnGCrWb6rQP6d2W8Q8&scisig=AFWwaeY0zucwn7uotzRmy57S08_A&oi=scholar Acesso em: 23 de Julho, 2022.

JANONE, L. **Endividamento atinge 80% das famílias mais pobres em setembro, um recorde, diz CNC.** CNN Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-atinge-80-das-familias-mais-pobres-em-setembro-um-recorde-diz-cnc/#:~:text=O%20C3%ADndice%20de%20fam%C3%ADlias%20endividadas,cresceu%20mas%20com%20menos%20f%C3%B4lego>. Acesso em: 10 de novembro, 2022.

LEAL, C.; NASCIMENTO, J.A.R. **Planejamento Financeiro Pessoal.** Faculdade Anhanguera. Brasília/DF.2008

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy and retirement planning in the United States.** Journal of Pension Economics and Finance, Cambridge University Press, v. 10, n. 04, p. 509-525, 2011. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar_url?url=https://www.nber.org/system/files/working_papers/w17108/w17108.pdf&hl=pt-BR&sa=X&ei=K3yhZqDSKq6G6rQPtlXh6QU&scisig=AFWwaeZcmV2ONK9AiSkpeVAYc8BL&oi=scholar Acesso em: 12 de Dezembro, 2022.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence.** NBER Working Paper 18952, 2013. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jel.52.1.5> Acesso em: 24 de Junho, 2022.

MACEDO, J.; JURANDIR, S. **A Árvore do Dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATTA, R. C. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal.** Dissertação de Mestrado. Mestrado em Ciência

da Informação – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/5293> Acesso em: 11 de Agosto, 2022.

MORGAN, C. T. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades**.

Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

Disponível em:

https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34607124/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1555025365&Signature=wIHWsxw2gHM1ATUpJOvLMERBXQc%3D&response-contentdisposition=inline%3B%20filename%3DPESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO.pdf. Acesso em: 05 de Abril, 2023.

NORVILITS, J. M.; MACLEAN, M. G. **The role of parents in college students' financial behaviors and attitudes**. Journal of Economic Psychology, v. 31, n. 1, p.55-63, 2010. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar_url?url=https://www.researchgate.net/profile/Michael_Maclean3/publication/46493592_The_Role_of_Parents_in_College_Students%27_Financial_Behaviors_and_Attitudes/links/5a53c7060f7e9bbc10570a1d/The-Role-of-Parents-in-College-Students-Financial-Behaviors-and-Attitudes.pdf&hl=pt-BR&sa=X&ei=XYGhZqvIFJWx6rQP4YnQ6Ak&scisig=AFWwaeai vx6jUdb3Tk44ZxaPs3rs&oi=scholar Acesso em: 23 de Janeiro, 2022.

OCDE – ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. **Improving Financial Literacy: Analysis of issues and policies**. Paris, 2005. Disponível em https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/improving-financial-literacy_9789264012578-en Acesso em: 02 de Novembro, 2022.

OCDE. **Advancing National Strategies of Financial Education**. Russia, 2013. Disponível em: <https://web-archive.oecd.org/temp/2019-05-15/519661-advancing-national-strategies-for-financial-education.htm> Acesso em: 04 de Maio, 2022.

OECD. **Advancing National Strategies of Financial Education**. Paris, 2013.

Disponível em:

<http://www.oecd.org/finance/financialeducation/G20_OECD_NSFinancialEducation.pdf>. Acesso em: 15 de Junho, 2022.

OCDE. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. July 2005. Disponível em: www.OECD.org/. Acessado em: 27 de Agosto, 2022.

OCDE (2011), Education at a Glance 2011: Indicadores da OCDE , OECD Publishing, Paris,2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/eag-2011-en> Acesso em: 12 de Julho, 2022.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira: integrando conhecimento, atitude**

e comportamento financeiros. Dissertação (mestrado em administração), Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/scholar_url?url=https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4672/POTRICH%252C%2520ANI%2520CAROLINE%2520GRIGION.pdf%3Fsequence%3D1%26isAllowed%3Dy&hl=pt-BR&sa=X&ei=J4WhZqy8Nbes6rQPscCh6Qs&scisig=AFWwaeYZyzesF92_EagvLGBBiBEa&oi=scholar Acesso em 15 de Junho, 2022.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. **Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas.** XXXVIII Encontro da AnPAD, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rcf/a/wM9hSthWFCztM3t8bbbqPSG/abstract/?lang=pt> Acesso em: 27 de Julho, 2022.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M. & KIRCH, G. **Determinantes da Alfabetização Financeira: Proposição de um Modelo e Análise da Influência das Variáveis Socioeconômicas e Demográficas.** Anuais do XXXVIII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2015. Disponível em:
https://arquivo.anpad.org.br/diversos/down_zips/73/2014_EnANPAD_FIN598.pdf Acesso em: 18 de Junho, 2022.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; PARABONI, A. L. **O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários?** In: XII Seminários em Administração, 2013, São Paulo. XVI SEMEAD FEA-USP, 2013. Disponível em:
<https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/1656> Acesso em: 25 de Julho, 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. Disponível em:
 <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 10 de Agosto, 2022.

REMUND, D. L. **Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy.** The Journal of Consumer Affairs, Vol. 44, No. 2, p. 284, 2010. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x> Acesso em; 24 de Julho, 2022.

ROOIJ, M. C. J. V.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. J. M. **Financial literacy and retirement planning in the Netherlands.** Journal of Economic Psychology, v. 32, n. 4, p. 593-608, 2011. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/scholar_url?url=https://www.academia.edu/download/71422154/231_20Financial_20Literacy_20and_20Retirement_20Planning_20in_20the_20Netherlands_tcm46-225547.pdf&hl=pt-BR&sa=X&ei=voehZo-TGamo6rQPzYOOqAc&scisig=AFWwaebbS-ObeR6pXkqKQ5Nx_I2I&oi=scholar

Acesso em 20 de Julho, 2022.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil**. Repositório FGV de Periodicos e Revistas, v,41, n.6, 2007. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/6620> Acesso em: 22 de Julho, 2022.

TOLOTTI, M. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Coleção Money, 2007

XIAO, J. J. et al. **Antecedents and consequences of risky credit behavior among college students: application and extension of the theory of planned behavior**. Journal of Public Policy & Marketing, v.30, n.2, p.239-258, 2011. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar_url?url=https://www.academia.edu/download/47827041/Antecedents_and_Consequences_of_Risky_Cr20160805-9576-226end.pdf&hl=pt-BR&sa=X&ei=KlihZtPuPN-x6rQPhbGQ0QE&scisig=AFWwaeYoxSKDV6DB2dE367m0gSWP&oi=scholar Acesso em: 20 de Julho, 2022.

YASBEK, P. **Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira**. Exame, 2015. Disponível em: <https://exame.com/invest/minhas-financas/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financeira/>. Acesso em: 10 de novembro, 2022.

ZIKMUND, W. G. **Business research methods**. 5 ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.

Página de assinaturas

Kaillanny Ferreira
059.359.522-03
Signatário

Mateus Sousa
034.782.562-16
Signatário

Flávia Martins
039.880.701-90
Signatário

Sara Carvalho
017.799.872-50
Signatário

HISTÓRICO

- | | | |
|-------------------------|--|--|
| 24 jul 2024 23:50:55 | | Kaillanny Fonseca Silva Ferreira criou este documento. (Email: kaillannyfonseca15@gmail.com, CPF: 059.359.522-03) |
| 24 jul 2024 23:50:56 | | Kaillanny Fonseca Silva Ferreira (Email: kaillannyfonseca15@gmail.com, CPF: 059.359.522-03) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.99 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil |
| 24 jul 2024 23:51:01 | | Kaillanny Fonseca Silva Ferreira (Email: kaillannyfonseca15@gmail.com, CPF: 059.359.522-03) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.99 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil |
| 25 jul 2024 00:22:20 | | Mateus da Silva Sousa (Email: adm@fadesa.edu.br, CPF: 034.782.562-16) visualizou este documento por meio do IP 45.7.26.67 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil |
| 25 jul 2024 00:22:22 | | Mateus da Silva Sousa (Email: adm@fadesa.edu.br, CPF: 034.782.562-16) assinou este documento por meio do IP 45.7.26.67 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil |
| 25 jul 2024 10:08:56 | | Sara Carvalho (Email: csaradeboracontato@gmail.com, CPF: 017.799.872-50) visualizou este documento por meio do IP 186.232.206.18 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil |
| 25 jul 2024 10:09:14 | | Sara Carvalho (Email: csaradeboracontato@gmail.com, CPF: 017.799.872-50) assinou este documento por meio do IP 186.232.206.18 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil |
| 25 jul 2024 08:38:43 | | Flávia Pereira Gomes Martins (Email: flaviagomes.profa@gmail.com, CPF: 039.880.701-90) visualizou este documento por meio do IP 45.7.26.148 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil |



25 jul 2024
08:39:08



Flávia Pereira Gomes Martins (Email: flaviagomes.profa@gmail.com, CPF: 039.880.701-90) assinou este documento por meio do IP 45.7.26.148 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil

